



OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DISLÉXICAS

REGIANE DAHER RIOS DE OLIVEIRA
FACULDADE ALFREDO NASSER

<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/>

RESUMO: A Dislexia é definida como sendo um distúrbio da linguagem; uma dificuldade específica na ação da leitura e escrita diagnosticada, geralmente, no início do processo de alfabetização, onde a criança entra em contato com a escrita e leitura. A identificação precoce e a intervenção em forma de tratamento multidisciplinar diminuem o transtorno e assegura resultados positivos. Após o diagnóstico feito por uma equipe multidisciplinar inicia-se a intervenção; o Professor deverá reorganizar e repensar suas metodologias e prática docente. Objetivo desta pesquisa é analisar os desafios e as possibilidades pedagógicas para alfabetização de crianças disléxicas. Analisar sugestões para desenvolver as habilidades básicas necessárias à alfabetização do disléxico, e ainda, apresentar conceitos inerentes à dislexia; identificar as características mais comuns da dislexia e possíveis diagnósticos; refletir sobre o processo de aprendizagem e métodos de alfabetização e interação junto a crianças disléxicas. Para tanto, foi necessário levantar a seguinte problemática: Quais os desafios e possibilidades do trabalho pedagógico com alunos com dislexia, dentro da sala de aula? E os desafios para alfabetização do aluno com dislexia? Para responder esta questão foi necessário utilizar a pesquisa bibliográfica baseada em autores tais com: Ianhez (2002), Olivier (2007) e Shzywitz (2006).

Palavras-Chave: Dislexia. Professor. Adaptações

1. INTRODUÇÃO

A criança disléxica, em sala de aula, exige uma atenção especial por parte do professor. Portanto é necessário que o mesmo esteja bem preparado e tenha sensibilidade para

desenvolver e aplicar um trabalho pedagógico adequado ao contexto destas crianças, pois elas exigem um tratamento diversificado e que, ao mesmo tempo, não as afaste dos outros alunos. É importante que a escola e a família trabalhem juntas, com o apoio de outros profissionais, assim, poderão auxiliar a criança no seu tratamento amenizando os sintomas e proporcionando a criança com dislexia uma vida mais tranquila e menos complexa.

Se não for diagnosticada, precocemente, a dislexia pode provocar dificuldades escolares, emocionais e no convívio social. Por esse motivo, é importante que o professor fique atento aos sintomas da dislexia, bem como em outros problemas que ocasionem dificuldades no processo de aprendizagem, para que assim diferencie e busque o diagnóstico correto para as possíveis causas de dificuldades no processo de alfabetização.

2. METODOLOGIA

O estudo se orienta por uma metodologia de abordagem qualitativa com revisão bibliografia, referente ao tema “Dislexia”. É pautada, principalmente, nos seguintes autores: Ianhez (2002), Olivier (2007), Shzywitz (2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ianhez e Nico (2002) definem etimologicamente a palavra DISLEXIA que significa: DIS = distúrbio ou dificuldade e LEXIA = leitura (do latim) e/ou linguagem (do grego). Dessa forma, a DISLEXIA é o distúrbio da linguagem. Este termo foi usado, exclusivamente, para designar um distúrbio específico na ação da leitura e escrita. Olivier (2007), ao analisar a origem do grego dis – dificuldade e lexia – linguagem, afirma ainda que é uma dificuldade na aquisição da linguagem. Porém, é preciso levar em conta que léxico, significa conjunto das palavras usadas em uma língua ou idioma, sendo assim, o termo dislexia define o indivíduo carente de capacidade da aquisição, de um conjunto de palavras. Pode-se afirmar, portanto, que a dislexia é um transtorno específico da leitura e escrita, um *déficit* linguístico, no qual se tem uma falta de capacidade no nível fonológico. A necessidade de explicar o seu conceito é imprescindível para que a escola e a família possam compreender este tipo de problema, mas acima de tudo, para que o aluno seja ajudado e apoiado na superação de dificuldades.

Faz-se necessário conhecer alguns tipos de dislexia dentre os vários existentes. Olivier (2007) afirma que existem, no mínimo, três tipos de Dislexia, sendo que dentro da Psicopedagogia, os tipos básicos de dislexia são: Dislexia Inata, Adquirida, Ocasional.

Quanto aos sintomas, Ianhez e Nico (2002) apontam que os mais comuns são desempenho incrustante, demora na aquisição da leitura e escrita, lentidão para realizar tarefas que envolvem leitura e escrita, mas tem facilidade com a oralidade. Dificuldade com os sons das palavras e soletração. Os mesmos autores ditam como outros sintomas, escrita errada devido às trocas, omissões, junções e aglutinações de fonemas, não associam os sons ao símbolo, dificuldade em associar os rótulos aos seus produtos, problemas com a organização como, por exemplo, as letras do alfabeto, os meses do ano, tabuada, deficiência em organizar-se com o tempo (hora) e no espaço (antes e depois).

Segundo Shaywitz (2006) é considerado que a causa da dislexia seja uma falha do sistema de linguagem no nível do módulo fonológico, visto que, prejudica a consciência fonêmica, onde os fonemas não são bem definidos, sendo o resultado desse problema a dificuldade para descobrir e dominar a leitura.

A mesma autora ressalta que o processo de leitura integra dois processos: a “decodificação” o qual é o reconhecimento imediato das palavras e “compreensão” da mensagem escrita, haja vista, que esses dois componentes são de extrema importância para a leitura. A deficiência fonológica interfere na decodificação, mas as capacidades superiores, necessárias para a compreensão, permanecem intactas.

A dislexia pode ser diagnosticada no adulto, no jovem ou na criança. Mais precisamente no ambiente escolar, os testes serão adequados a cada faixa etária por uma equipe multidisciplinar. É certo que antes do ano da alfabetização ocorrerá um "quadro de risco", e não pode ser confirmada como a dislexia, mas também não se descarta outro fator. Sugere-se um acompanhamento e uma observação mais cuidadosa, até diagnosticar com mais precisão, após a alfabetização, sendo esse o período de adaptação da criança.

Juntamente com o desafio da inclusão e as dificuldades que os alunos apresentam, há também a questão da formação do profissional e continuada dos professores, sendo este um dos alicerces para que as dificuldades sejam superadas.

Existem vários métodos de ensino para leitura e escrita, de forma que se tem novas alternativas metodológicas que podem ajudar as crianças a superarem essas dificuldades, visto que cada uma tem suas particularidades, seu ritmo, seu histórico e seu contexto social. Portanto, o sucesso da aprendizagem da leitura não está primeiramente na metodologia de ensino, e sim na identificação e intervenção, quanto mais cedo for diagnosticada, mais precoce será a implementação de programas de intervenção que ajudarão a prevenir ou minimizar o fracasso escolar.

4. CONCLUSÕES

É reconhecido que a dislexia se apresenta como uma das características da dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita. Portanto, esse distúrbio é superado ou reduzido por meio de intervenções coerentes, a mesma quando mal identificada e diagnosticada pode trazer sérios e inúmeros prejuízos ao indivíduo. Pode-se ter uma identificação precoce, principalmente na alfabetização, quando a criança passa a ter o contato com a leitura e a escrita de forma mais direta e necessária. Tanto o professor quanto à escola, têm papéis fundamentais e decisivos.

A dislexia deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar. O professor também fará parte desse processo, ele irá adquirir conhecimento acerca dessas crianças, que são tão inteligentes ou até mesmo geniais, porém apresentam dificuldades na leitura e na escrita. É diagnóstico é possível aplicar uma metodologia específica para esse tipo de criança e evitar o fracasso escolar ou um atraso na aprendizagem; por meio desse diagnóstico.

Contudo, baseando-se em estudo e teorias de autores, buscou-se escrever de forma compreensível para que os professores e os interessados nessa linha de pesquisa compreendam melhor a dislexia onde abrirá caminho de sucesso aos disléxicos. Enfim, que o papel do professor é fundamental neste processo, visto o disléxico aprende de maneira e tempo de diferente. Vale a pena investir no desenvolvimento cognitivo e de habilidades desse indivíduo, pois são pessoas inteligentes e criativas.

REFERÊNCIAS

OLIVIER, Lou de. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Wak, 2007.

IANHEZ, Maria Eugênia e NICO, Maria Ângela. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. São Paulo: Elsevier, 2002.

SHAYWITZ, S. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.